

JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

Tempus & Modus

岁月百态

2022

JANEIRO · MARÇO

Ano XXIV
Edição 70



Os Lusíadas - 450 anos

Ano Novo Chinês do Tigre

XIX Concurso de Declamação de Poesia

EDITORIAL

E assim, de um pulo, passámos do Natal para a Páscoa. E não é que o tempo voa mesmo? Apesar da pandemia, apesar de tanta incerteza que paira no ar, aqui estamos nós, jovens e adultos, ansiando por voltarmos às nossas rotinas de antigamente, em que éramos tão felizes e não o sabíamos.

Mas porque Páscoa significa “passagem” cabe-nos acreditar que será uma passagem para tempos melhores. E é essa mensagem que é necessário passar nestes momentos conturbados, em que é importante imperar a esperança sobre a desconfiança.

Estamos aqui agora, graças ao nosso passado, mas tendo sempre em vista o futuro, pois é o futuro dos nossos jovens que se trabalha no presente, já que é na escola, com a convivência social, que eles aprendem a lidar com as diferenças, que se desenvolvem e vivem uma realidade coletiva.

Acreditamos que são os jovens que, no futuro, vão tomar as decisões que mexerão com a sociedade de amanhã, que têm nas suas mãos a possibilidade da construção de um mundo melhor, porque eles sabem ser generosos, semear esperança, defender a liberdade e a justiça, ser artífices de paz e construtores de pontes.

Por isso, a EPM lança as sementes, diariamente, promovendo o contacto com a realidade.

Este segundo período foi repleto de descoberta do conhecimento, porque é essa a função primeira da escola, mas também de divertimento, de desafio, de entrega, de solidariedade para com o outro.

Assim, tivemos como pontos altos o Dia do Mandarim, passámos pelo Ano Novo Chinês, o XIX Concurso de Declamação de Poesia, uma exposição de Português, no âmbito da comemoração da 1ª edição de *Os Lusíadas*, a visita à escola da Tocha Olímpica dos jogos em Pequim e uma campanha de solidariedade pelos que mais sofrem, com um apelo à paz no mundo, que tão carecido está.

A esperança está na mão dos jovens. O mundo conta com eles e nós acreditamos neles, porque eles são a nossa força.

Feliz Páscoa!

Zélia de Oliveira Baptista
Adjunta Pedagógica da Direção da EPM

Tempus de Homenagem

Os Lusíadas - 450 anos de (en) Canto Poético

Celebrou-se, no dia 12 de março, os 450 anos da 1ª edição da epopeia nacional, *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões.

Tratando-se de um verdadeiro monumento da literatura portuguesa, a efeméride foi assinalada um pouco por todo o mundo lusófono, destacando-se o Congresso Internacional promovido pela Rede Camões na Ásia, na modalidade *online*, sediado virtualmente na ilha vulcânica de Ternate, no arquipélago de Maluku, Indonésia, “uma das mais consistentes candidatas a ter sido o local onde Camões teria iniciado a composição do seu Poema em c. 1556”, segundo a página oficial do evento.

Pela importância do acontecimento mas também pelo facto de Macau ter estado, muito provavelmente, na rota das muitas viagens realizadas por Camões nesta zona do sudeste asiático (“E, se mais mundo houvera, lá chegara”), a Escola Portuguesa assinalou a data com uma evocação das viagens marítimas realizadas pelo Poeta, uma reprodução de *Os Lusíadas* e um momento de declamação e música.

A epopeia camoniana é um longo poema composto por 8.816 versos que exalta os feitos de um povo e que se confunde com a própria identidade nacional, no qual Camões alia uma imensa erudição a muita experiência e a um imenso talento “Cousas que juntas se acham raramente”, como ele próprio refere.

Poeta da utopia, Camões propõe uma viagem real aos feitos gloriosos do passado e aos heróis que os cometeram para regenerar uma pátria que, no presente, se encontra mer-



gulhada na “rudeza/ Dhua austera, apagada e vil tristeza”. No momento em que Portugal vive o ocaso da sua glória imperial, a voz do Poeta é eufórica, sim, na crença das capacidades intelectuais do Homem que, com a ajuda da ciência, lhe permitiu desbravar oceanos e descobrir continentes e demais segredos do Universo, mas é também uma voz desalentada, frustrada e crítica. Neste olhar magoado que verteu sobre a realidade do seu tempo, Camões antecedeu quatro séculos Fernando Pessoa e a sua *Mensagem* que, profeticamente, propõe uma viagem instrospectiva “em caravelas de sonho” para que a Pátria, culturalmente estagnada, voltasse a encontrar a identidade perdida.

Camões constrói uma narrativa centrada na viagem de Vasco da Gama mas em que, simultaneamente, vai compondo o retrato do herói coletivo – o povo português – através um extenso relato histórico, confrontando-o com o plano mitológico ora coadjuvante ora oponente.

Regressado à Pátria em abril de 1570, depois de dezasseis anos de ausência no Oriente, doente e de alma magoada, e possuindo como única riqueza o manuscrito do poema que tantos anos o tinha consumido, Luís Vaz enfrentou o seu último Adamastor quando, ao contrário do reconhecimento que esperava, encontra “o desprezo dos ignorantes de sangue e de casta, a indiferença desdenhosa de um rei e da sua companhia de poderosos”. Depois de muita insistência, o alvará régio surge em setembro de 1571, e após parecer favorável do Santo Ofício, o livro sai finalmente da oficina do impressor António Gonçalves no dia 12 de março de 1572.



Luís Vaz não viveu o tempo suficiente para ver a glorificação máxima da sua obra, mas ela chegou – nacional e universal – imortalizando o seu autor e colocando-o a par dos grandes poetas da renascença europeia, como se a vastíssima obra lírica não bastasse.

Os Lusíadas atingiram o estatuto de símbolo nacional e confundem-se com a língua e a cultura de uma nação que Luís Vaz de Camões tanto amou e, por isso mesmo, tanto sublimou!

Alexandra de Aragão
Professora de Português
Cenografia: Marinela Ferreira, Paulo Sol, Jorge Senna Fernandes



Homenagem

2. *Os Lusíadas* - 450 anos

Multilingues

- 4. Does violence in games leak to life?
- 5. Equal rights for women and men?
- 6. Macao-wide English Essay Competition
- 7. L'argent de poche - tu en fais quoi?

Reflexão

- 8. Ousa pensar
- 8. IX Olimpíadas da Economia

Ciências

- 10. Transformação digital das escolas
- 11. Mangais de Macau
- 11. Programação no 1º ciclo

Artes

12. De ponto a ponto

Poesia

14. XIX Concurso de Declamação

Cultura Chinesa

- 16. 疫情下的第三个农历新年
- 17. 壬申虎年的愿景

1º ciclo

- 18. Feliz Ano do Tigre
- 19. Mini-Olimpíadas da Matemática
- 20. Caro COVID
- 21. Carnaval reciclado

Escrita

- 22. Não à guerra, sim ao diálogo
- 23. Jogo. Video. Vício.
- 23. A Teoria do Big Bang
- 24. Entre o sonho e a realidade
- 25. A Capuchinho Arco-Íris

Divulgação

- 26. 1º ciclo solidário
- 26. *Tempus* de cidadania, *modus* de limpeza

Associação de Estudantes

27. Tomada de posse

Finalistas

27. Energia na comunidade educativa

Desporto

- 28. Tocha olímpica na EPM
- 28. O adeus à Guia

Chegada

29. Novos colaboradores na EPM

PassaTempus

Ecd

31. Pela PAZ no mundo, não à guerra!

Modus que...

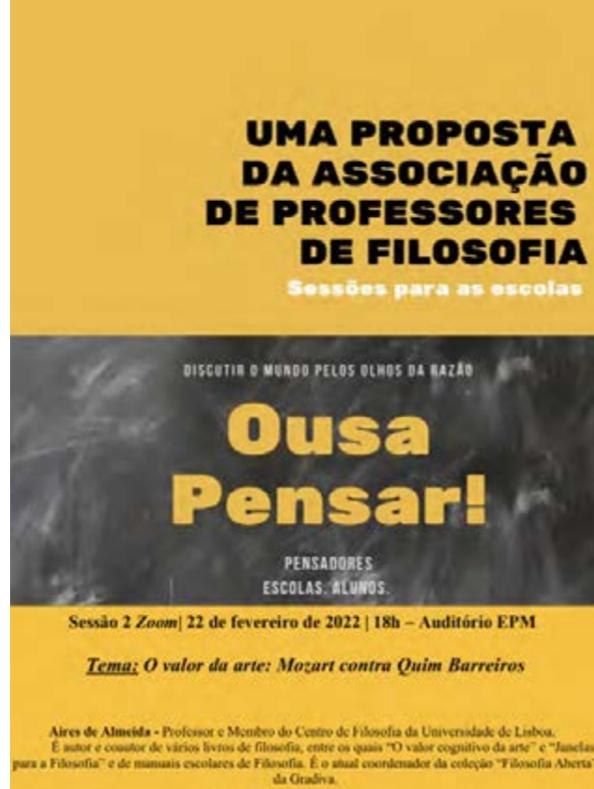
Ousa pensar

As palestras “Ousa Pensar” são um ciclo de palestras via Zoom promovidas pela Associação de Professores de Filosofia em Portugal, que têm como objetivo apresentar aos jovens do ensino secundário e aos professores outras formas de conhecerem e adquirirem o pensamento filosófico.

No dia 19 de novembro de 2020, a Escola Portuguesa de Macau, participou pela primeira vez nesta iniciativa e este ano voltou a aderir à mesma. Desta vez, a palestra teve como tema “O valor da arte: Mozart contra Quim Barreiros”, e foi proferida pelo professor Aires de Almeida, com a duração de uma hora.

Aires de Almeida é professor na Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes, em Portimão. Mestre em Filosofia pela Universidade de Lisboa e membro do Centro de Filosofia desta, é autor e coautor de vários livros de filosofia, entre os quais “O valor cognitivo da arte” e “Janelas para a Filosofia” e de manuais escolares da disciplina. Além disso, é o atual coordenador da coleção “Filosofia Aberta” da Gradiva.

Assistimos à palestra com alunos de outras escolas, por via Zoom, em chamada de vídeo. O palestrante era extremamente simpático e claro nas ideias que pretendia transmitir, o que contribuiu para um momento relaxante e esclarecedor. Através de um PowerPoint e de alguns vídeos, explicou a ideia que tinha acerca do conceito de arte para argumentar a favor da música de Quim Barreiros ser, afinal, isso mesmo: arte. Com o objetivo de justificar o seu ponto de vista, recorreu a um tema familiar para os alunos de filosofia, a Lógica, pelo que foi fácil de entender. A reunião realizou-se no auditório, com a presença de professores e alunos do 10º e 11º anos. Gostámos muito da palestra, e com certeza saímos de lá com uma perspetiva



diferente acerca do conceito de arte, sabendo que pode ser boa ou má. Também foi interessante, porque nos ajudou a reparar que, por vezes, argumentamos de maneira incorreta, mas apresentamos o argumento com uma aparência verídica, o que pode ser enganador.

Assim, foi uma experiência diferente e dinâmica, onde pudemos, na companhia de escolas do outro lado do mundo, ter o privilégio de ouvir palavras experientes do professor Aires de Almeida. Com certeza valeu a pena e espero ansiosamente para palestra seguinte!

Ana Carolina Marques, 10º A

IX Olimpíadas da Economia

Estamos muito satisfeitos com a nossa participação nas IX Olimpíadas da Economia. Acreditamos que a experiência nos proporcionou uma nova apreciação das ciências económicas e gerou em nós a vontade de adquirir novos conhecimentos nesta área. Fazer parte desta iniciativa deu-nos uma excelente oportunidade de aprofundar os conteúdos da economia, não por necessidade, mas sim por puro interesse.

Raras são as vezes em que podemos interagir e contactar desta forma com esta área de estudo e, por isso, estamos gratos por termos tido esta valiosa oportunidade. O ambiente em que a prova decorreu foi calmo e casual, estando o professor sempre disponível para nos apoiar em qualquer questão.

Enfim, foi uma experiência inesquecível que gostaríamos de repetir num futuro próximo.

Dimitri Gama, 11º A
Gabriel Neves, 11º B

Desde 2020, a Escola Portuguesa de Macau participa anualmente nas Olimpíadas da Economia organizadas pela FEUC e este ano não foi exceção. As IX Olimpíadas decorreram no dia 19 de janeiro e contaram com a participação de alunos de Economia do 10º, 11º e 12º anos.

Esta edição teve como tema «Economia da Saúde» devido à situação de pandemia que o mundo está a viver. Apesar de não ter sido um tema dos mais acessíveis, foi com grande empenho e entusiasmo que conseguimos efetuar a prova.

Esta iniciativa tem permitido fazer uma aprendizagem sobre a economia e a atualidade económica e, por isso mesmo, é sempre uma enorme satisfação participar.

Mara Carvalho, Almiro Filipe, 12º A
Victorin Terrisse, 12º B



FiloMinis e não só

O que é uma Pessoa?

Imagina que um ser extraterrestre precisa de criar pessoas perfeitas para o seu planeta e precisa da tua ajuda.

Será que consegues criá-las?

Será que existem pessoas perfeitas?

O que faz de uma pessoa uma verdadeira Pessoa?

Será que uma pessoa pode ser perfeita e deixar de o ser?

Uma pessoa pode ser perfeita para mim e para outra pessoa não?

Eis o desafio lançado por Sara Stanley, formadora na SAPERE (Society for the Advancement of Philosophical Enquiry and Reflection in Education), que deu origem às reflexões dos nossos pequenos grandes filósofos:

Há outros animais parecidos com Pessoas, por exemplo, os macacos. Para se ser uma Pessoa é preciso: corpo, olhos, pernas, coração e vida; mas também criatividade, imaginação, valores, respeito e bondade. Uma Pessoa de verdade tem de ser empática. Para se ser uma Pessoa é preciso ter um corpo e pensamento racional.



Uma Pessoa pode não ter uma mão e continua a ser uma Pessoa.

Para se ser uma Pessoa é preciso ter personalidade, sentimentos, ação, pensamento crítico e educação.

Não existem Pessoas perfeitas. As Pessoas podem ficar melhores mas nunca perfeitas. As Pessoas erram e podem melhorar. Por exemplo, na escola podemos melhorar.

Uma pessoa que não tem um braço ou uma perna continua a ser perfeita. Cada um é perfeito à sua maneira; a “perfeição perfeita” não existe.

O ser humano é uma “máquina imperfeita”: usa a sua inteligência e aprende com os seus erros. O ser humano está em constante evolução, é capaz de construir o pensamento, inventar, usar a sua liberdade. O ser humano tem HUMANIDADE.

O ser humano pode ser uma ameaça e uma fonte de amor; é capaz de dar a vida e a morte; sabe dialogar com gentileza e aborrecer, criar e destruir; sabe ser criativo e poluidor; é capaz de conhecer e de acreditar; quer estar sozinho e procura os outros; muda constantemente e procura o equilíbrio; precisa da sua imperfeição e procura a perfeição; possui partes perfeitas que os outros veem como imperfeitas; é diferente de todos e é perfeito na sua própria forma.

Será impossível ajudar o nosso amigo extraterrestre?

Oficinas de Filosofia do 1º ao 8º ano



O que é a Felicidade?

Inspirados pelo livro *Entrevista à Felicidade*, de Azzurra D’Agostino e Barbara Vagnozzi, os nossos pequenos grandes jornalistas entrevistaram a Felicidade com grandes e pertinentes perguntas:

Será que a Felicidade é a líder dos sentimentos?

Onde mora a Felicidade?

Será que a Felicidade também fica triste?

A Felicidade é invisível?

Quantos anos tem a Felicidade?



Felicidade, tens pai e mãe?
Será que a Felicidade é ter muitos brinquedos?
Será que a Felicidade está perto de nós e às vezes não a vemos?
Felicidade, eu preciso sempre de ti?
Podemos sentir Felicidade quando os amigos estão felizes?
Felicidade, o que gostas de comer?
Podemos chorar de Felicidade?
Será que a Felicidade é colorida?
Será a Felicidade como uma bolacha feita pela mãe?
Será que a Felicidade está sempre connosco?
... Muitas perguntas para PENSAR.

Oficinas de Filosofia do 1º ao 4º ano



Transformação digital das escolas

...e capacitação dos docentes - questões e reflexões

O ensino digital (e em consequência a necessária capacitação digital dos docentes) é uma mais-valia no processo de ensino/aprendizagem? Implica necessariamente colocar o aluno no centro do processo de ensino/aprendizagem? É uma metodologia de ensino ativa?

Estas e outras questões tenho vindo a colocar a mim própria enquanto docente que se encontra atualmente a participar numa oficina de formação de desenvolvimento de competências digitais profissionais e pedagógicas, na EPM, e sobre elas tenho vindo a refletir, quer individualmente, quer com colegas de trabalho/formação, bem como com os alunos a quem leciono a disciplina de Matemática.

Penso que, nos tempos que correm, falar de sucesso escolar, e de sucesso em termos mais abrangentes, não poderá estar dissociado da importância que as tecnologias/competências digitais têm na vida dos cidadãos, sendo a digitoexclusão uma das vertentes que mais poderá contribuir para uma não participação plena e democrática na vida social. Assim, é, desde logo, uma tarefa prioritária de todo o educador capacitar-se, e contribuir para capacitar os aprendentes, no que diz respeito à literacia digital.

Por outro lado, sabe-se que a melhor forma de os alunos aprenderem é implicá-los diretamente nessa aprendizagem, focando neles o processo, fazendo deles os principais atores. E um dos mais relevantes pontos fortes das tecnologias digitais é, precisamente, o seu “potencial para impulsionar o envolvimento ativo dos aprendentes no processo de aprendizagem e a sua apropriação do mesmo”. Sabe-se, também, pela evolução do conhecimento em neurociência, que há diferentes tipos de inteligência, condicionantes da forma de aprender, e diferentes ritmos de aprendizagem pelo que, para que o processo de ensino/aprendizagem seja inclusivo, terá de passar, o mais possível, pela individualização, pela diferenciação nas abordagens e métodos e pelo respeito pelos tempos de que cada aprendente necessita. A utilização de tecnologias e recursos digitais é, aqui, um precioso auxiliar. Assim saibamos nós, docentes, conceber, planificar, utilizar, e fazer com que os alunos utilizem tecnologias digitais, bem como, identificar bons recursos educativos e modificar, criar e partilhar recursos digitais de acordo com os objetivos do ensino/aprendizagem, com as características do grupo de aprendentes e o seu estilo de aprendizagem. E saibamos ainda utilizar essas tecnologias e recursos digitais numa nova forma de avaliar os alunos, proporcionando-lhes *feedbacks* mais rápidos e orientadores de caminhos a seguir no seu processo de aprendizagem.

Uma das temáticas focadas e trabalhadas no âmbito da acima referida oficina de formação foi a “educação híbrida”, entendida como uma estratégia dinâmica que envolve diferentes ambientes de aprendizagem, quer a distância (autónomo/digital), quer presencial (analógico/colaborativo), sem haver necessidade de professores e alunos partilharem permanentemente o mesmo espaço físico e os mesmos tempos de aprendizagem; distintas abordagens pedagógicas; múltiplos recursos tecnológicos e um processo de comunicação complexo de interações entre agentes humanos e não humanos. Muitos e variados são os modelos de ambientes de aprendizagem híbridos, entre os quais destaco os modelos “sala de aula invertida” e “rotação por estações” por me terem proporcionado interessantes experiências de ensino/aprendizagem em aulas com os meus alunos do 7º ano de escolaridade, no presente ano letivo.



A “sala de aula invertida” pode ser implementada através do trabalho prévio individual e autónomo dos alunos, em casa, através de plataformas como *Google Classroom* e *Escola Virtual* e tem em vista a apropriação, ao seu próprio ritmo, de, por exemplo, nomenclatura/conceitos/noções relativos ao conteúdo programático que irá ser trabalhado posteriormente na sala de aula. A “rotação por estações” é uma metodologia que consiste em dividir a turma em grupos e criar um circuito com estações de aprendizagem na sala de aula e, eventualmente, noutros espaços. Os grupos circulam pelas diferentes estações, onde se mantém o assunto a ser estudado/trabalhado, mas muda o formato/método de abordagem. O tempo de permanência dos alunos em cada estação é limitado e previamente estipulado. O trabalho nas diferentes estações é complementar, mas não sequencial, sendo indiferente a ordem de passagem pelas estações. Esta metodologia potencia a comunicação e colaboração entre os alunos, assim como o ritmo de trabalho.

De um modo geral, a opinião dos alunos sobre estas aulas foi bastante positiva. Eis alguns dos seus testemunhos:

“Uma aula importante, que nos ajudou a compreender melhor. Foi uma aula mais ativa, em que todos trabalhamos em grupo e cooperamos.” (Atif Mohammad, 7º A)

“Eu gostei desta aula em que estávamos sempre a mudar de espaço e de técnica de trabalho. Também gostei porque o trabalho colaborativo nos obrigou a ajudarmos-nos uns aos outros para conseguirmos chegar ao resultado final e porque nos divertimos enquanto aprendíamos.” (Manuel Figueiredo, 7º A)

“Foi uma aula muito gira. Nós tínhamos começado a matéria das “funções” e eu não percebia nada daquilo. Nesta aula, as atividades que realizámos ajudaram-me muito a compreender as funções. A ideia da aula foi muito criativa e interessante, eu nunca pensei que poderíamos ter uma aula assim. Do que gostei mais foi estarmos separados em grupos. Havia diferentes “estações”, cada uma com um tipo de trabalho diferente, mas sempre sobre formas de representar funções. Ao princípio foi um bocadinho confuso por termos o tempo limitado, mas eu e o meu grupo conseguimos trabalhar bem.” (Simão Santos, 7º B)

“Gostei de trabalhar de diferentes maneiras, quer usando o computador, quer instrumentos de desenho, fazendo recortes e colagens, investigando... Do meu ponto de vista, neste tipo de aulas aprimoramos a nossa capacidade de trabalhar em grupo, de forma colaborativa. O aspeto desta aula que para mim foi mais positivo foi ter de trabalhar sob pressão, o que nos obrigou a fazer uma eficaz gestão do tempo para que o trabalho final ficasse correto e compreendido por todos.” (Benedita Nunes, 7º C)

Nesta experiência, não estive sozinha. Para além dos meus alunos, tive o privilégio de poder ter uma colega a assistir à aula numa das turmas, com a função de a avaliar. A sua opinião foi também positiva, tendo considerado que a aula resultou muito bem e que experiências deste tipo têm “pernas para andar”.

É essa também a minha perspetiva. E estou convicta de quão importante é a formação contínua, a aprendizagem ao longo da vida. “O caminho faz-se caminhando”!

Fátima Oliveira
Professora de Matemática

Mangais de Macau

Os mangais são **uma das plantas mais importantes** do mundo porque protegem as zonas costeiras, filtram a água com as raízes e o ar com as folhas. Também são bons para os peixes e os pássaros viverem. Os mangais conseguem viver na zona quente, Equador, dentro e fora de água.

Félix Gomes, 5º C

Há muitos **tipos de mangais** há uns que dão fruta, há outros em que só nasce flor e outros que só têm folha. Os mangais vivem entre a terra e a água e conseguem sobreviver a grandes temperaturas. Como vivem perto da costa ficam submersos quando a maré está alta.

Existem mais de 70 espécies no mundo e apenas 7 em Macau têm reprodução vivípara. Aprendi muito com esta exposição; acho que está gira!

Henrique Borges, 5º A

Podemos ver em Macau vários mangais. Os mangais conseguem viver em condições que outras plantas não conseguem. Os mangais conseguem respirar pelas folhas e pelas raízes. 40% dos mangais do mundo estão na Ásia e a maioria está localizada nos trópicos. Os mangais não conseguem sobreviver em locais muito frios. Os mangais são como um muro para proteger as zonas costeiras de ondas grandes.

Chon U, 5º A

Os mangais são **ecossistemas naturais tropicais**, compostos por espécies de plantas que toleram água salgada geralmente localizados em áreas costeiras. As florestas de mangais são encontradas principalmente ao longo das costas litorais protegidas do mundo. Macau é uma comunidade costeira situada no sul da costa da China e a oeste do rio das Pérolas, e também lar de várias espécies de mangais e muitas espécies de fauna e flora associadas. Os mangais vivem em condições que matariam rapidamente a maioria das plantas, têm capacidades que permitem sobreviver em áreas com marés flutuantes, alta temperatura, ambientes húmidos.

Hugo Martins, 5º C

Textos inspirados na *Primeira Exposição sobre Mangais*, patente na EPM de 7 a 21 de janeiro, com a colaboração da Universidade de São José e dinamizada pela professora de Ciências da Natureza, Andreia Ramos.

T&M



Os mangais são ecossistemas naturais tropicais, e são plantas que toleram água salobra. Geralmente os mangais localizam-se em áreas costeiras. Os mangais também são muito importantes porque são o **habitat de muitos animais e plantas**, fornecem comida, abrigo e são “maternidade” de muitas espécies. Os mangais de Macau estão a ser ameaçados, porque estes são vulneráveis ao impacto do desenvolvimento costeiro e às atividades humanas. Nós podemos prevenir a destruição dos mangais ajudando a restaurar as florestas de mangais.

Janice Chan, 5º C

Um mangal é uma árvore/arbusto que cresce em ambientes tropicais que são inundados na maré alta. Os mangais ajudam a **travar os tsunamis**.

Alguns animais que vivem nos mangais são saltadores do lodo, lagartos e várias espécies de peixes. Podemos ajudar a proteger as florestas de mangais preservando-os, criando um bom habitat para as espécies em perigo.

Nuno Martins, 8º C

Os Mangais são o habitat de muitos animais. Servem como um **local migratório** especialmente para os pássaros. Providenciam alimento, habitação e “maternidade” para muitos insectos, animais terrestres e aquáticos.

Estas plantas transitam a entre terra e a água e funcionam como uma parede para ondas de maior tamanho.

Para além da sua produção fotossintética, os mangais são grandes **reservatórios de carbono** e raízes subterrâneas. Contribuem com 14% para o sequestro de carbono em oceanos do mundo, embora representem apenas 0,5% da área total do oceano costeiro.

Como as outras plantas, a poluição, as alterações climáticas, a agricultura e o desenvolvimento costeiro estão a prejudicar os Mangais. Contudo para **prevenir** mais destruição, podemos restaurar florestas de mangais usando sementes de viveiros e promover a consciencialização ambiental na sociedade.

Matilda Faulon, 8º C

Programação no 1º ciclo

O projeto de ensino de programação no primeiro ciclo continua na EPM. Os nossos programadores MIRIM continuam com a computação com computadores. Aqui fica um pequeno exemplo de uma atividade de programação realizada no âmbito do ano novo lunar. Os nossos programadores de serviço desejam a tod@s um bom Ano do Tigre.

Paulo Sol
Professor de Físico-Química



De ponto a ponto

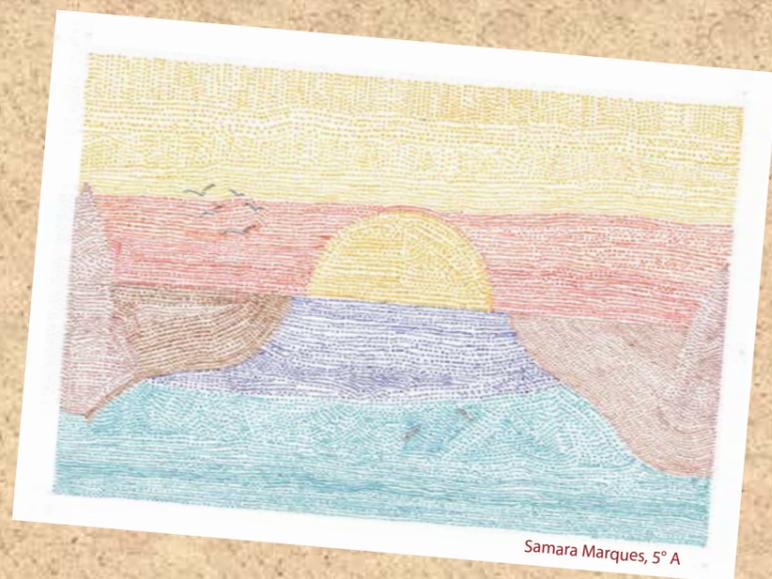
No passado período, os alunos do 5º ano fizeram, para a disciplina de Educação Visual, um trabalho criativo a partir de uma técnica artística a que chamamos de "pontilhismo". Tiveram a liberdade de escolher o tema da sua obra e utilizaram canetas de feltro coloridas para preencher a área de trabalho. Primeiro, fizeram o desenho a lápis grafite, depois então fizeram os pontos de várias cores.

Foi uma tarefa cansativa e que exigiu paciência e muito trabalho, mas os alunos estão de parabéns por terem superado as suas dificuldades e alcançado os seus objetivos! É com muito gosto que partilho os resultados do seu esforço!

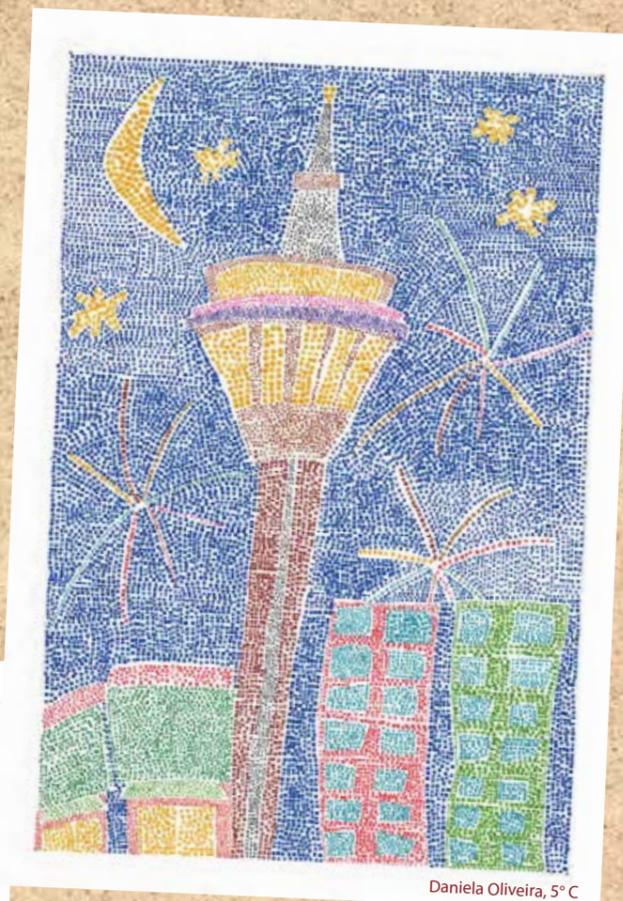
Carla Silva
Professora de Educação Visual



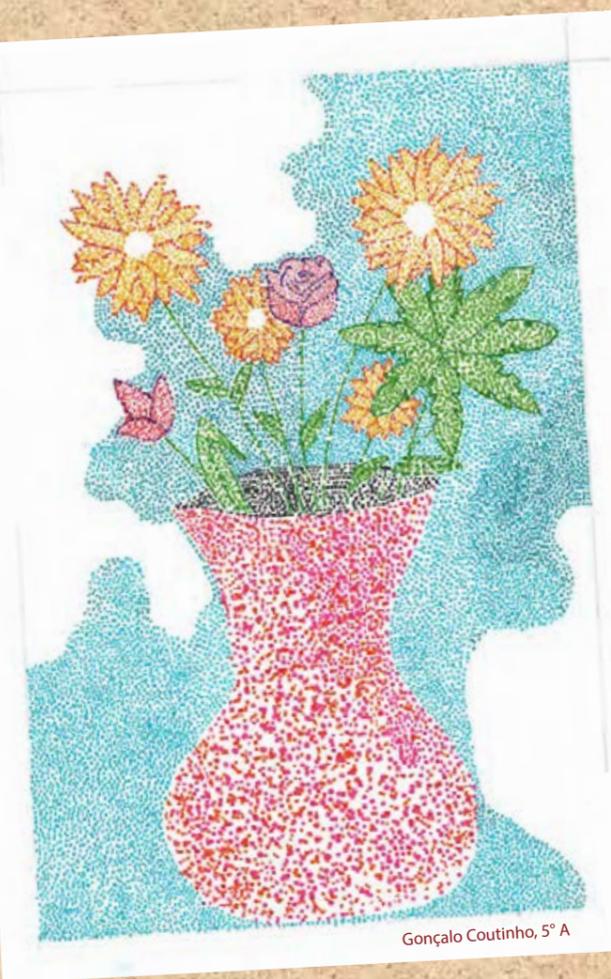
Laura Gulele, 5º B



Samara Marques, 5º A



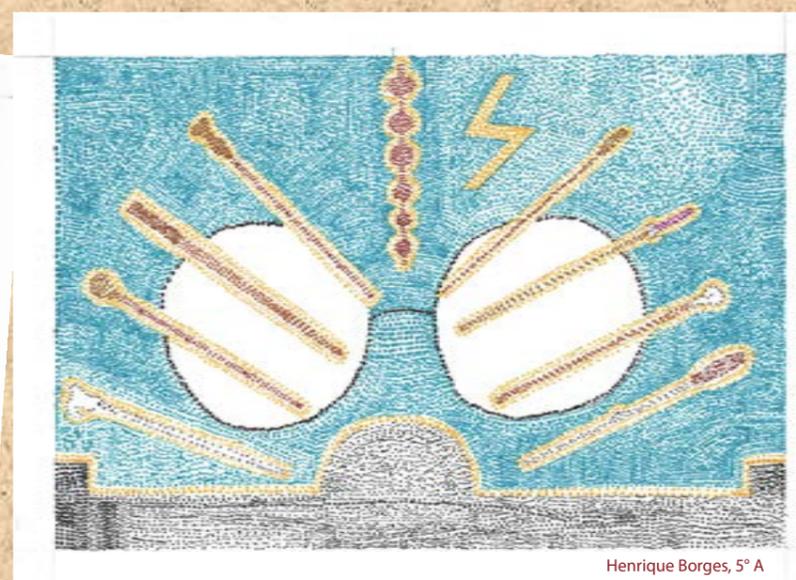
Daniela Oliveira, 5º C



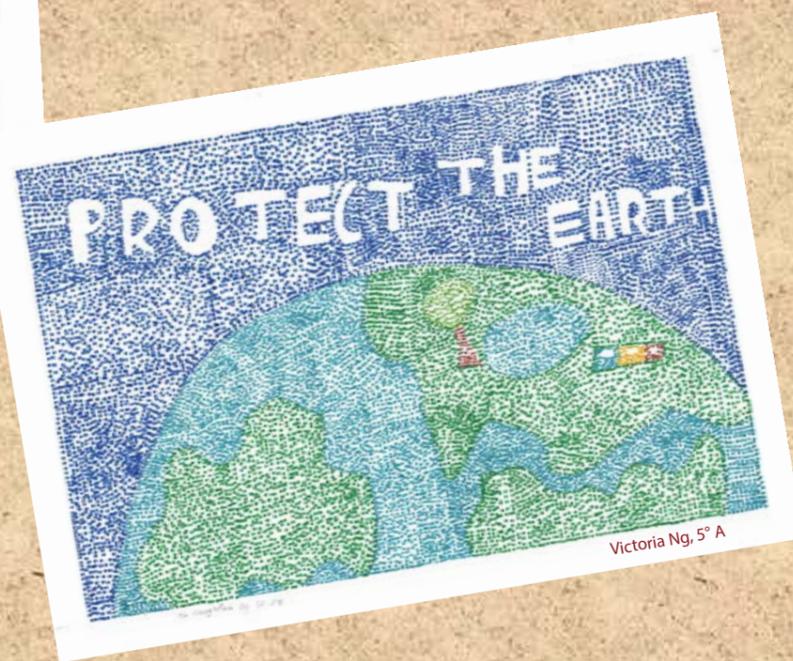
Gonçalo Coutinho, 5º A



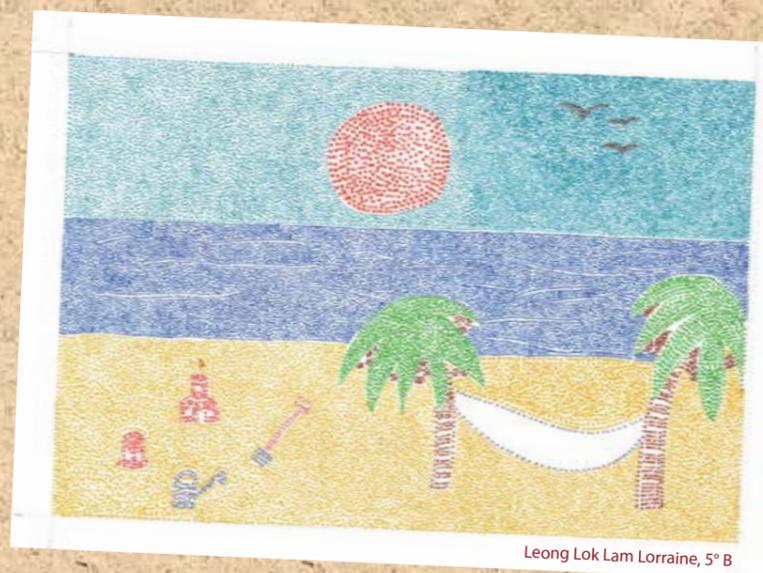
Wong Hong Cheng, Sally, 5º B



Henrique Borges, 5º A



Victoria Ng, 5º A



Leong Lok Lam Lorraine, 5º B



Isabel Ó, 5º A

Há POESIA

XIX na Escola

Concurso de Declamação

AUDITÓRIO EPM

Nos dias 25 e 26 de fevereiro de 2022, decorreu o XIX Concurso de Declamação de Poesia da Escola Portuguesa de Macau. Como habitualmente, foram ouvidos alunos de todos os ciclos, prova da imortalidade e do cariz transgeracional da poesia e do amor por esta. Foram atribuídos prémios às melhores declamações, porém é de realçar a prestação dos restantes participantes, do mesmo modo que deve ser realçada a coragem e paixão por trás da decisão de participar.

A minha experiência na declamação pode ser vista como causa de grande ansiedade, mas também de grande satisfação. Esta foi apenas a minha segunda participação no Concurso, mas até com o nervosismo considero ter sido uma experiência agradável, tendo podido experienciar algo fora da minha zona de conforto, o que é sempre benéfico para podermos abrir o nosso leque de capacidades e experiências.

Sendo esta participação no Concurso a minha final, é com um sentimento de enorme felicidade que concluo o meu percurso nos concursos de declamação de poesia da EPM.

Mafalda Poon, 12ª A

Resultados

CATEGORIA	PRÉMIO	NOME
1º Ciclo (4º ANO)	1º Prémio	Mariana Barra e Antunes
	2º Prémio	Joaquim Marinho de Bastos Mousinho de Albuquerque Gaivão
	3º Prémio	Tiago Ide dos Santos Lourenço Gomes Encarnação
2º Ciclo	1º Prémio	Alce Lancy de Albuquerque e Meneses de Alva Robalo
	2º Prémio	Lara de Jesus Martins Paulo
	3º Prémio	Pedro Crocco
3º Ciclo	1º Prémio	Lourenço Gomes Porto Martins Drogas
	2º Prémio	Clara Maria Lourenço Mota
	3º Prémio	Diana Barra e Antunes
Ensino Secundário	1º Prémio	Sofia Gomes Porto Martins Drogas
	2º Prémio	Inês Catarina Coelho Capela
	3º Prémio	Ana Carolina Batista Paulo Marques
PLNM Gr 1	1º Prémio	Ho Chon U
	2º Prémio	Melissa Brito da Rosa Pun
	3º Prémio	Joel Porfírio Gil de Sousa
PLNM Gr 2	1º Prémio	Prudência da Glória Gil de Sousa
	2º Prémio	Bianca Mak Correia
	3º Prémio	Choi Zouelle Matilde Fauton



疫情下的第三个农历新年

「炮竹声中一歲除」，送牛迎虎。随着农历新年的到来，2022年，我们迎来了壬申虎年。

老虎，在十二生肖中排第三，虎为十二生肖之一，排行第三，称为寅。自古以来，我国的老虎就有“万兽之王”的美誉，虎在我国是巨大力量、活力、勇敢和权威的象征。现在我们一起来看看虎年有甚么寓意

虎年的寓意：

一、 威严和权势：虎前额上的花纹构成中国的“王”字，事实上，中国的“王”字就是因为老虎而来的。虎是森林之王，因此中国人巧妙地以它前额上的花纹作为一个汉字，意思是统治者。如今，这个字已成为了百家姓中的一个了。

二、 勇敢和无畏：由于虎的形象威风凛凛，因此自古以来就被用于象征军人的勇敢和坚强，如虎将、虎臣、虎士等。古代调兵遣将的兵符上面就用黄金刻上一只老虎，称为虎符

三、 祈福避邪：在中国的传说中，人们相信虎是极其有力的动物，它们能驱除家庭的三大灾难：火灾、失窃和邪恶。虎画经常被挂在墙上并正对着大门以使恶魔因害怕而不敢进入

澳门葡文学校举办的新年活动：

在2022年2月8日(年初八)那天，8年级、11年级和12年级的同学，分别为我们表演了唱歌和朗诵。当天虽然只有短短的15分钟，可是同学们的表现相当投入，观众们看得十分高兴。

而在小学，一到四年级的同学都很用心地涂颜色，为布置学校出一分力；五、六年级的同学则写诗歌，其他同学就进行了写挥春活动。希望透过一连串的活动，能加深同学们对中国文化的认识。

普通话组老师



壬申虎年的愿景

農曆新年，本应该家家户户歡聚一堂。可是，今年的春節，過得跟往年不一樣。新冠疫情發生兩年多以來，至今已奪去了人類近六百萬條脆弱的生命，全球各地許多家庭也因此變得不再完整，实在是令人非常傷痛和惋惜。生長在小小的澳門的我們，似乎是得到了幸運之神的眷顧。本地沒有受到疫情太多的影響，市民們依然過著頗為安逸幸福的生活。只是，今年疫情下的農曆新年哥哥因為身在葡萄牙求學，不可以回家跟我一起過節了。那些兒時跟他在一起玩耍，拜年和“逗利市”的回憶，不斷湧上心頭，對哥哥的思念更為濃烈。這次疫情讓我上了感動的一課，那便是珍惜！珍惜愛我的和我愛的親人朋友們，珍惜現在所有的一切。今年春節，我和爸爸媽媽，跟哥哥在屏幕上視頻通話，一起看春晚，一同感受天倫之樂。虽然我们分隔千里，但心里是暖暖的。在这春暖花开的时节，希望壬申年这只勇猛的老虎可以战胜病毒。希望病毒离我们远去之后，大家能很快过上正常的生活。如常工作，如常和他乡的亲人朋友们见面，如常去远方探索未知的新奇好玩的地方。。。但愿一切美好如期而至！

12 B 龚元培

Feliz Ano do Tigre



2D

4C

4D



3B



As turmas C e D, do 4.º ano, juntaram-se para a construção do "Metro Quadrado do Ano do Tigre!"

1A



Decoração de vasos da Dinastia Ming e flores de cerejeira

1B

Queres ser campeão Olímpico?



O carteiro amável

2D



Artimãos



4A 4B 4C 4D

Mini-Olimpíadas

No dia 28 de janeiro, todos os alunos do quarto ano, realizaram a prova única das Mini-Olimpíadas da Matemática, às 9:00 H.

Passado o nervosismo inicial, por se tratar de uma situação nova, todos se concentraram e se empenharam na resolução da prova.

Departamento do 1º ciclo

Dia da Mulher



Tudo começou com a atribuição de uma Grande Mulher a cada grupo, através de um sorteio. A partir daí, os alunos tiveram de reconhecer, cortar e colar numa cartolina, o seu retrato.

Posteriormente, com a ajuda das informações dos respetivos livros que contam a história de cada uma dessas Grandes Mulheres da Nossa História, os alunos conseguiram pesquisar e analisar o texto e, assim, responder a um conjunto de perguntas sobre a sua Grande Mulher.

Marisa Ribas
Professora Titular do 2º D

Caro COVID

Macau, 20 de fevereiro de 2022

Caro COVID,

Tudo bem?

Chamo-me Cátia, tenho 9 anos e vivo em Macau.

A primeira vez que ouvi falar do teu nome foi há dois anos. Apercebi-me que és muito perigoso e capaz de infectar muita gente rapidamente.

Covid, espero que me ouças com atenção. É o seguinte:

- Por causa de ti, o mundo mudou, mas mudou para pior.

- Por causa de ti, muitas pessoas morreram.

- Por causa de ti, muitas pessoas perderam o emprego.

- Por causa de ti, muitas famílias ficaram separadas.

- Por causa de ti, já há três anos que não vou a Portugal ver a minha família.

- Por causa de ti, a minha mãe, como voluntária, teve que fazer quarentena depois de viajar a Wuhan para trazer os residentes de Macau.

- Por causa de ti, continuamos a usar a máscara todos os dias.

- Por causa de ti, muitas pessoas deixaram de ter esperança.

- Por causa de ti, deixámos de viajar.

Se quiseres, ainda tenho muito mais para te contar, mas pelo que já foi dito, acho que já deves ter percebido que trouxeste muitos problemas graves.

Se estás a ouvir-me, peço-te que voltes ao sítio de onde vieste, porque só assim é que a pandemia poderá terminar e, só assim, é que as nossas vidas poderão voltar ao normal.

Da Cátia Pinto

Macau, 18 de fevereiro de 2022

Caro COVID-19,

Há dois anos atrás conheci-te.

Quando comecei a conhecer-te, fiquei com medo porque muitas pessoas estavam infetadas e até morreram. Muitas pessoas ficaram separadas das suas famílias.

Os médicos e enfermeiros precisam de trabalhar muito mais por tua causa. E até não voltavam às suas casas, no início. Os hospitais de todo o mundo ficaram cheios de doentes infetados. Por causa disso, prejudicaram os outros doentes que precisavam de ficar nos hospitais.

Tudo isto começou a acalmar depois de haver uma vacina contra ti.

Por causa de ti, já há dois anos que não vejo a minha mana que está em Portugal e já há dois anos que não viajo para lado nenhum. E fico aborrecido em Macau.

Podes não matar mais pessoas inocentes, por favor? Quando é que vais parar?

Do teu inimigo vacinado,

Dinis Fong

Macau, 18 de fevereiro de 2022

Caro COVID-19,

Eu sei que não me conheces, e posso dizer-te que ainda bem, mas decidi escrever-te esta carta para que saibas como as nossas vidas mudaram.

Desde que tu apareceste muitas pessoas morreram, outras ficaram sós e muitos animais foram abandonados.

Como eu vivo em Macau, a minha família está bem e eu continuo a ir à escola, mas alguns dos meus amigos já não veem a família há três anos.

E ontem fiquei muito triste quando o meu pai me contou que até em Hong Kong, onde tudo parecia calmo, há crianças a morrerem por tua causa.

Eu sei que és invisível, mas todos nós vemos a dor das pessoas. Às vezes as pessoas já não sabem sorrir nem têm sonhos.

O meu maior desejo é que pares a tua maratona pelo mundo. Vai descansar numa ilha deserta e fica aí perdida para sempre. Já chega!

Boa viagem e até nunca.

Weng Chi Kei, Enid

Macau, 19 de fevereiro de 2022

Caro COVID-19,

Preciso de dizer-te uma coisa: desde 2019 que não tenho sossego. É de manhã, à noite, COVID, COVID, COVID.

As pessoas têm medo de ti e não podem sair quando querem. É muito aborrecido e perigoso!

Gostava de saber se podes ir viajar para o planeta Júpiter até descobrirmos a cura aqui no planeta Terra? Viajar no espaço é muito interessante e assim passamos a viver melhor até termos mais remédios para tratar de ti.

Sabes uma coisa? Não fiques zangado comigo, mas pedi ao Pai Natal para fazer um botão mágico que ao apertar te mandasse para longe deste mundo e ficássemos livres desta pandemia que nos cansa tanto.

Por tua causa tive de ter aulas *online* e eu não gosto.

Espero que vás de férias para outra galáxia e não voltes mais.

Do Loi Hou Hei, Achilles

Macau, 20 de fevereiro de 2022

Caro coronavírus,

Espero que vás embora o quanto antes.

Pelos vistos ninguém gosta de ti. Muitas pessoas não podem viajar por causa de ti.

Todos nós temos de fazer testes e ficar vacinados por tua causa. Por causa de ti, milhões de pessoas ficaram doentes e morreram.

Eu e o meu pai queremos ir a Portugal para visitar a minha avó, a bisavó, a tia e o tio.

Tu infetaste o meu avó e eu fiquei muito triste.

Se não existisses, as nossas vidas ficariam muito melhor. Já chega! Vai-te embora!

Da Carolina Zaccaria

Carnaval reciclado

No dia um de março, os alunos, de todas as turmas do quarto ano, prepararam uma bela surpresa para os outros anos de escolaridade. Desfilaram por todas as salas, com máscaras que fizeram a partir de materiais recicláveis para celebrar o Carnaval. O cortejo dançou ao som de músicas típicas da época e contagiou todos com a sua alegria.

Em todas as salas houve Carnaval a sério, com muita folia!

Departamento do 1º ciclo



Apanhados no recreio



Não à guerra, sim ao diálogo

A guerra pode ser definida como um conflito armado entre nações, partidos políticos do mesmo país, ou grupos de etnias diferentes, visando obter o poder. As guerras têm desempenhado um papel importante na história humana, é por causa delas que os países se transformaram no que são, hoje em dia. Apesar das mudanças na forma como são travadas, em termos de armamento, as guerras não desapareceram da face da terra. A guerra na Ucrânia, a pior na Europa desde a II Guerra Mundial, é um exemplo disso. Na minha opinião, os conflitos não devem ser vistos como uma solução para resolver problemas, devido às consequências devastadoras para as pessoas e países.

A guerra entre a Rússia e a Ucrânia, por exemplo, está a ter consequências terríveis, com centenas de mortos civis ucranianos, para além dos militares russos e de feridos. Os ucranianos estão a fugir da violência e estão a refugiar-se nos países europeus, que fazem fronteira com a Ucrânia. Há mais de dois milhões de refugiados ucranianos. Isso está a provocar grande pressão nas nações europeias que os recebem, como a Polónia, a Roménia ou a Moldávia. É a mais grave crise de refugiados na Europa desde a II Guerra Mundial.

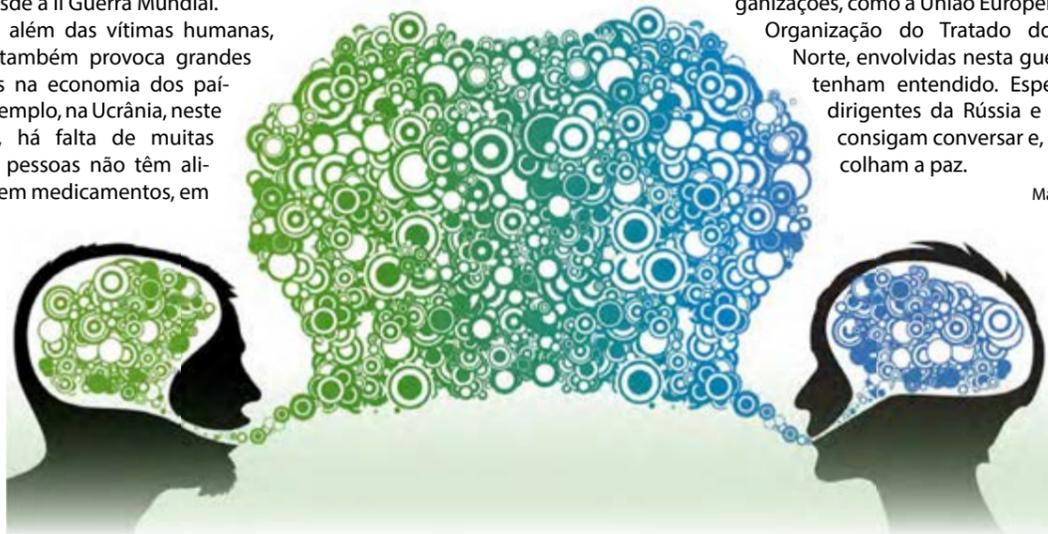
Para além das vítimas humanas, a guerra também provoca grandes problemas na economia dos países. Por exemplo, na Ucrânia, neste momento, há falta de muitas coisas. As pessoas não têm alimentos, nem medicamentos, em muitos

locais não há eletricidade, nem água potável. Por outro lado, a Rússia, o país invasor, também está a sofrer consequências económicas. A Europa, os Estados Unidos e outros países ocidentais impuseram sanções à Rússia, por exemplo, já não negociam com os bancos russos, muitas empresas ocidentais, como a *Coca-Cola* e o *McDonald's*, abandonaram o país, em protesto contra a guerra. O Ocidente também quer deixar de comprar petróleo à Rússia, que corre o risco de deixar de ganhar dinheiro. Em consequência, a economia russa está a ser afetada.

Como se não bastassem os mortos, feridos e refugiados, a guerra significa destruição. Na Ucrânia, casas, pontes, edifícios do governo e escolas foram bombardeadas. A reconstrução vai ser difícil e demorar muito tempo.

Do meu ponto de vista, a Ucrânia não devia ter sido invadida, pois é um país independente e uma democracia. Acho que devem ser os habitantes de cada país a escolher como querem viver e não outras nações. Não gosto da guerra por tudo o que mencionei. Sou, sim, a favor do diálogo entre os povos. Tenho pena que a Ucrânia e a Rússia, os Estados Unidos, e organizações, como a União Europeia e a OTAN, Organização do Tratado do Atlântico Norte, envolvidas nesta guerra, não se tenham entendido. Espero que os dirigentes da Rússia e da Ucrânia consigam conversar e, no final, escolham a paz.

Marta Porto, 8º A



Uma derrota para a humanidade

O sentido literal de guerra é a inimizade declarada e luta armada entre nações ou fações. Contudo, acrescento que a razão pela qual muitas das guerras existem ou existiram deve-se ao facto de os diferentes grupos terem ideais diferentes. Existem guerras de várias dimensões partilhando sempre um aspeto em comum: raramente são benéficas.

A meu ver, a guerra é dos piores investimentos e dos mais arriscados que existem. No fundo, sempre um investimento. Em exércitos e na tecnologia, utilizando estes recursos para defesa de outros que usam estes mesmos para causar o mal.

Sem guerras, batalhas e lutas não seríamos quem somos, não teríamos a cultura que temos, a língua que falamos, os princípios que defendemos, os territórios que possuímos, os direitos pelos quais os nossos antepassados lutaram para que existissem e que, ainda hoje, continuam a ser violados.

Os conflitos armados entre a Rússia e a Ucrânia, sendo a Rússia o agressor, não deviam estar a acontecer. A Ucrânia é um país independente e tem todo o direito de o ser, apesar

de só muito recentemente se ter tornado independente da União Soviética. A Ucrânia não se deve juntar à Rússia tal como Portugal não se juntaria Espanha. São culturas diferentes, com interesses diferentes e, por isso, devem ser países diferentes.

Em contrapartida, ao contrário do que está a acontecer agora na Ucrânia, existem guerras que, apesar de más, trazem bastantes benefícios, pois os países passam a ser geridos por governos mais fortes, que impõem a paz e criam melhores condições para a prosperidade de todos. As guerras também podem servir muitas vezes de lição para gerações futuras, como o que aconteceu com a 2ª Guerra Mundial.

Concluindo, não concordo totalmente com o Papa João Paulo II quando disse: "A guerra é sempre uma derrota para a humanidade", pois se fosse apenas um acontecimento trágico, obviamente não existiria. Contudo compreendo quem pense da mesma forma que o Papa, pois a maior parte das guerras só trouxe problemas.

Vasco Baptista, 8º A

Jogo. Vídeo. Vício.

No mundo digital em que vivemos, os jogos eletrónicos são um dos entretenimentos mais usados pelos jovens.

O hábito de jogar representa uma forma de diversão e lazer, mas quando se torna excessivo pode tornar-se num vício, numa dependência com consequências negativas físicas como a falta de higiene, falta de apetite, problemas na visão, e psicológicas como ansiedade, depressão, comportamento agressivo, isolamento e apatia social. Por este motivo, desde 2018, a Organização Mundial de Saúde reconhece o uso abusivo de jogos eletrónicos como doença.

São vários os fatores que podem levar os adolescentes a ficarem viciados em jogos. Penso que uma razão que leva ao vício são problemas familiares, escolares e até de socialização que alguns jovens têm. Apenas a jogar é que eles se sentem relaxados, num "mundo" onde tudo é mais simples e controlado, onde podem esquecer todos os problemas que os rodeiam. Muitos destes adolescentes através dos jogos conseguem libertar as suas emoções com mais facilidade, visto que se identificam mais com os jogos eletrónicos do que com um amigo ou familiar.

Outro motivo que também pode explicar este problema é que existe uma grande variedade de jogos e estes conseguem satisfazer os diferentes gostos que os jovens têm. Por exemplo, jogos cuja vivência num mundo fictício com cenários e personagens virtuais proporcionam experimentar sensações, fantasias e aventuras difíceis ou impossíveis de fazer no mundo real. Este tipo de jogos cativa qualquer adolescente por ser algo novo, irrealista, mas também interessante e viciante porque se baseia muito na ficção.

Concluindo, é preciso ter cuidado com os jogos eletrónicos porque podem ser muito viciantes se forem jogados em excesso, por isso é importante estar atento ao lugar que o jogo ocupa na vida do adolescente.

Miguel Rato, 10º A



Cinema



A série e *sitcom* norte-americana *The Big Bang Theory* estreou-se em 2007 e terminou em 2019. Confesso-vos que vi duas vezes esta *sitcom* de doze temporadas. Porquê?

Primeiro, vou contar-vos um pouco desta série. A mesma fala sobre Leonard e Sheldon, dois génios que viviam uma vida tranquila, jogavam *Klingori Boggle* com os seus amigos cientistas, Howard Wolowitz e Raj Koothrappali, um indiano que não conseguia falar com mulheres. Diziam piadas que só eles entendiam..., até que Penny, uma jovem bonita e não muito inteligente, se muda para o apartamento ao lado. Leonard encontra nela a chance de aprender a interagir com as mulheres, enquanto Sheldon acha essa ideia impossível. Isto e muito mais, com muito humor e inteligência, que é uma das muitas razões pelas quais esta série é uma das minhas favoritas!

Eu acredito que esta *sitcom* merece elogios, pois mostra as personagens a viver a vida de uma maneira realista, e não de uma maneira imaginária e extremamente irrealista. Isso faz com que seja mais fácil simpatizarmos e identificarmo-nos com as personagens. Outra das razões pelas quais a adoro é pela música do génio inicial! Pode parecer um pouco esquisito, mas a mesma é muito cativante, e depois de apenas alguns episódios consegui decorar a musiquinha inteira!! Também gostei bastante do tipo de humor mais *geek* e inteligente utilizado pelas personagens. Como todos os quatro personagens principais são génios, torna-se mais difícil para eles socializarem, falar com pessoas que não são entendidas em ciência e namorar. Para mim, é interessante ver como eles conseguem viver a vida, apesar das dificuldades que enfrentam no mundo banal.

Mas, não há só coisas boas... Embora eu adore o *The Big Bang Theory*, acho que houve algumas partes menos conseguidas, como uma grande utilização do estereótipo para pessoas inteligentes e demasiadas piadas clichês.

A meu ver, o personagem Sheldon Cooper torna-se um pouco irritante por causa da sua atitude e falta de respeito para os que são menos inteligentes que ele (que é quase toda a gente!).

Resumindo, esta série é muito boa e, mesmo que haja coisas menos positivas, acredito que as suas qualidades as superam!

Diana Antunes, 8º B

Entre o sonho e a realidade

Haruto já estava atrasado para apanhar o metro. Com suor a escorrer pela cara e a sua respiração a tornar-se cada vez mais rápida, ele viu o seu amigo a chamar por ele,

- Haruto!! - gritou o amigo com os braços no ar. E juntos chegaram a tempo de apanhar o metro.

- Achas que vamos chegar atrasados ao escritório? - perguntou Haruto com falta de ar.

- Não, chegaste na hora certa e mesmo se chegarmos atrasados o chefe não se vai importar! - explicou, brincando.

Os dois continuaram a conversar e a rir ao longo do caminho até ao escritório.

Depois de algum tempo, chegaram ao seu destino e começam a cumprir os seus deveres. Durante o dia, Haruto teve de receber telefonemas constantemente, mas ele já estava acostumado com aquela forma de viver. Era uma rotina, ir para o trabalho, trabalhar e voltar para casa.

- Todo este trabalho faz-me querer dormir... - suspirou Haruto, quase sussurrando.

- Podes ir dormir depois de me dares a informação que te pedi ontem - disse o chefe que apareceu atrás de Haruto do nada, assustando-o.

- Ah! Sim senhor! Vou entregar-lho imediatamente! - exclamou.

21:08 era o que mostrava no relógio. Finalmente, era hora de ir para casa, depois de trabalhar 12 horas num escritório sem parar, Haruto sentia-se cansado e stressado, arrumou as coisas e voltou para casa.

Abriu a porta de sua "casa" e pediu:

- Uma noite, por favor.

Pagou e entrou no seu quarto. Por fim, ele pôde descansar no "Internet café". Haruto arrumou tudo, preparou-se e entrou no seu mundo. Ligando os seus óculos *Rift*, uma luz branca, quase ofuscante, apareceu. Momentos depois, uma casa grande, com um jardim cheio de flores apareceu. Haruto abriu a porta de sua casa e foi bem recebido por uma mulher lindíssima.

- Voltaste tão cedo querido! - exclamou a mulher, andando na direção dele e dando-lhe um beijo.

- O nosso filho já começou a jantar! Eu ponho o teu casaco no quarto, vai comer primeiro! - aconselhou ela, tirando-lhe o casaco.

Haruto entrou na cozinha e viu uma mesa cheia de comida e o seu filho a esperar por ele com um sorriso na cara! Era como se tudo tivesse sido preparado só para ele!

Após a mulher chegar do quarto, começaram a jantar. Haruto nunca tivera uma relação tão boa com a sua família, não era rico para ter tanta comida e uma casa tão grande que até jardim tinha. Com tantas emoções a apoderarem-se dele, lágrimas começaram a escorrer-lhe pela cara.

- Obrigado! - agradeceu, antes de voltar para o mundo real.

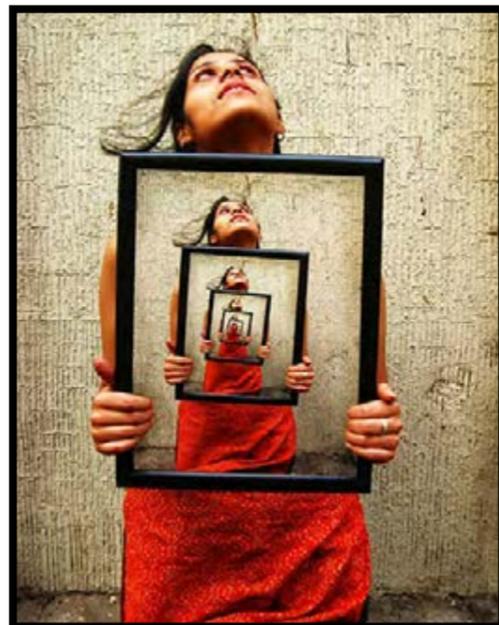
Tudo o que acontecera era a vida que Haruto desejava ter, ele criara uma família, uma casa grande, uma vida divertida num mundo virtual, porque ele sabia e sabe muito bem que nunca poderia ter uma vida tão boa como a criada por ele.

No dia seguinte, voltou a tentar não se atrasar para apanhar o metro, voltou a receber telefonemas e voltou para o "Internet café" depois de 12 horas de trabalho.

A vida de Haruto era tudo uma repetição de ações, mas conseguir ver a sua família, ainda que num mundo virtual, era o mais importante!

Chan Ho Ian, 10º A

Simplesmente Cole



Cole. O meu nome é Cole. Mas nem todos me vêem como sou. Às vezes nem eu sei como me vejo a mim... É difícil saber como me quero apresentar quando não sei como quero ser.

Tenho 16 anos. Uau, grande idade... Tenho quatro amigos próximos, zero sem serem esses. Algumas pessoas acham-me intimidante, outras, quieto, ou ainda, convencido. Mas isso é a imagem que eu lhes dou. É assim que eu "sou". Sou tudo isso.

Convenci-me a não me importar com o que pensam. Eu, Cole, sei o que estou a fazer. Tento parecer o mais reservado possível para não atrair comentários e conversas. Evito expor-me para que não sejam capazes de formar opiniões melhor fundamentadas que me afetem. Se não gostarem do que acham de mim, tudo bem. Se não gostarem de mim, isso é outra coisa.

Sei que não sou o único a usar esta tática. Acho que todos a usam até certo ponto. É mais fácil.

Às vezes não sei bem quem é o Cole. Todos têm uma versão diferente dele. Por exemplo, a versão da minha avó parou de progredir nos meus nove anos e chama-se Laura. Mas pronto, é a vida.

Uma das pessoas que sabe quem sou, quem pareço e quem quero ser, é o Dylan. Conheci-o há cerca de um ano e agradeço secretamente ao Professor Hugo por nos ter sentado juntos todos os dias. O Dyl sempre pareceu ver para além da imagem que eu projetei. Com ele, sinto-me visto, percebido e amado. Sinto-me feliz (o que é raro!). Mas é um tipo de felicidade diferente da que sinto com amigos. Não sei bem explicar a sensação, mas sei que nunca me quero ver livre dela. Enfim, se a minha avó perguntar, somos só amigos.

"Digo tudo isto só para chegar a uma conclusão"... Ehhh... não é assim tão fácil. Gostava que houvesse uma espécie de sentido, mas no fim das contas sou só eu a falar de mim próprio. Eu podia ver-te de uma maneira que não te agrada, tu poderias fazer o mesmo. A ideia que os outros têm de nós e que temos de nós mesmos é, raramente, igual. Acho que o mais importante é dar mais relevo ao nosso "ser". Gostarmos de nós próprios pode levar tempo e trabalho e, quem me conhece, sabe que tenho um longo caminho à minha frente, mas, citando Oscar Wilde, "viver e ser autenticamente é uma coisa, existir, toda a gente existe".

Alice Corte-Real, 9º A

A Capuchinho Arco-Íris

Era uma vez uma menina que gostava de todas as cores. Se alguém lhe perguntasse: "Qual é a tua cor preferida?", respondia «Não tenho, gosto de todas as cores!».

No seu sétimo aniversário, a avó ofereceu-lhe um capuchinho colorido e mágico. Em tudo o que ela tocasse, ficava colorido. Desse dia em diante, a menina nunca mais largou o seu capuchinho.

Certo dia, a mãe pediu à menina, que agora era conhecida por "Capuchinho Arco-Íris", para ir fazer uma visita à avó.

- O caminho mais perto é pela floresta, mas tem cuidado... - lembrou a mãe.

- Ok, já sei, mãe! Até logo! - despediu-se a menina.

Assim que chegou à floresta, a menina olhou em redor e achou tudo tão negro e tão triste...

"Isto vai mudar! Olá se vai!" - pensou ela. E começou a tocar em tudo o que via.

De repente, saltou de um arbusto uma bruxa com um ar furibundo.

- O que estás a fazer à minha floresta? - interrogou a bruxa, num tom agressivo.

- P-e-ç-o d-des-culpa. N-não s-sa -bia que a flo-res-ta era tua! - gaguejou a Capuchinho, com uma voz muito trémula.

- Vais pedir desculpa, mas é quando eu te matar! - gritou a malvada, desatando a correr atrás da menina.

Claro, rapidamente, a menina foi apanhada.

Oh! Quando a bruxa tocou na Capuchinho...

Oh! Lentamente, a bruxa foi ficando colorida...

Oh! A bruxa não ficou nada contente.

Oh! A bruxa começou a gritar:

- Mas o que se passa comigo? Pareço um arco-íris! Um vomitado de unicórnio!!

CURIOSO! As palavras que iam saindo da sua boca eram super, hiper, mega, ultra coloridas, brilhantes e muito suaves!

E antes que se transformasse numa fada, a bruxa fugiu dali a sete pés, deixando a Capuchinho Arco-Íris perdida de riso.

A menina colheu um ramo de rosas pálidas que, de imediato, se tornaram coloridas e macias como o veludo. Colocou-as no cestinho e apressou-se a oferecê-las à avó.

Joana Silva, 6º A



O meu Avô

O meu avô é giro e engraçado. Gosta muito de mim e por mim ser abraçado.

Ele é a minha árvore, dá-me todas as alegrias. Sorri e brinca comigo todos os dias.

Eu sou a sua estrela e ele tem a cabeça na lua. Nós divertimo-nos muito quando brincamos na rua.

Adoro o meu avô e a sua sabedoria. Quando ele me ensina, sinto uma grande alegria.

Wong Hong Cheng, Sally, 5º B

O Mar

Omar, na sua imensidão, nunca deixou ninguém indiferente.

Desde os nossos antepassados até ao presente, são muitas as histórias que nos chegam sobre o fascínio que o mar exerce sobre os humanos.

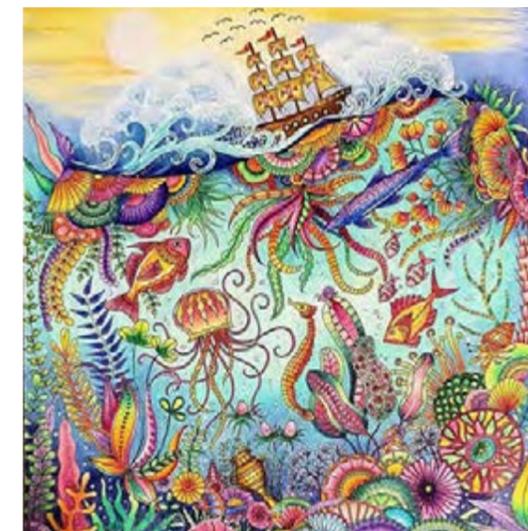
No passado, o mar atraiu marinheiros de vários países porque lhes dava oportunidade de chegar a outros territórios. Atraiu o humano o desafio como um pai que chama o seu filho para várias aventuras.

Hoje em dia, o mar, já tão antes navegado, continua a esconder muitos mistérios por ser tão infinito. Nem mesmo com submarinos conseguimos desvendar os seus limites.

Por isso, na minha opinião, acredito que, no futuro, o mar vai continuar a atrair os humanos, cada vez mais, até porque há problemas ambientais para resolver.

Assim, o mar vai sempre surpreender-nos e nós precisamos ainda de mais sensibilidade para o compreender.

Weng Neng Man, Claire, 6º A



1º ciclo solidário

De 7 a 14 de fevereiro decorreu, na nossa escola, uma campanha de solidariedade a favor da Caritas, promovida pelo Departamento Curricular do Primeiro Ciclo.

Os alunos envolveram-se nesta onda de benfazer e contribuíram, generosamente, para plantar muitos sorrisos e ajudar a Caritas a PARTILHAR AMOR. O Dr. Paul Pun, Secretário-Geral da Caritas, marcou presença, no dia da entrega dos géneros, e deixou um Grande Obrigado, a todos os intervenientes.

Departamento do 1º ciclo



Em tempus de cidadania e modus de limpeza...

...alunos arregaçam mangas e “lavam a cara da EPM” para receber o Ano do Tigre!

Deita a tradição, na cultura chinesa, que as casas sejam limpas antes do início do ano novo para dar espaço à entrada da boa sorte. Assim, no âmbito da disciplina de ECD e integrando a “Campanha de Limpeza Itinerante em Escolas, da série Campanha de Limpeza para o Ano Novo Chinês 2022”, proposta pelo Institut o para os Assuntos Municipais, as turmas 5º A, 5º B, 5º C, 7º A, 7º B, 7º C, 9º A, 9º B e 11º A cumpriram a tradição e, no dia 28 de janeiro, realizaram de forma muito animada esta atividade.

Uma atividade que, para além de valorizar tradições culturais, pretendeu também valorizar e respeitar diferentes dimensões e tipos de trabalho, assim como contribuir para a conservação do espaço e equipamentos escolares e para o bem-estar comum.

Fátima Oliveira

Coordenadora do Departamento de Cidadania



D

Tomada de posse



Tomada de posse da Associação de Estudantes da Escola Portuguesa de Macau, no passado dia 7 de janeiro. O T&M dá os parabéns à nova associação e deseja-lhe um bom trabalho ao longo do ano letivo.

A



Energia na comunidade educativa

No passado dia 8 de janeiro, a Comissão de Finalistas do 12º ano realizou a sua primeira festa do ano, destinada a pais e professores. A festa teve lugar no Coloane Yacht Club de Macau e contou com a participação de um DJ especial, bem conhecido de todos, o Alex DJ.

O tema *The 80's revival*, escolhido pela Comissão, levou os pais e professores de volta aos velhos tempos. Estes foram recebidos de forma calorosa com a apresentação da banda da escola, os *Platonic!* De seguida, o DJ arrastou todos para a pista de dança ao ritmo de sons diferenciados, criando assim um ambiente animado e agitado. Foi neste clima divertido que se deu um dos melhores momentos da festa, quando todos se juntaram para dançar ao som da música *Jeruselema*. Tal como esperado, a festa foi um sucesso e contou com vários elogios dos presentes. Exemplo disso, foi o facto de vários pais se recusarem a ir embora e a repetirem vezes sem conta a tão famosa frase: “só mais uma música DJ”.

Por fim, o objetivo da nossa comissão não é só angariar fundos para a gala de finalistas, mas também continuar a planear e a realizar eventos que tragam esta mesma energia e alegria tanto para os pais e professores, como para os alunos.

Núria Furtado, 12º B



F

Tocha olímpica na EPM

A EPM recebeu com entusiasmo a Tocha Olímpica no passado dia 11 de março. Visitada por todas as turmas, a exposição foi ponto e partida para conhecer e aprofundar o tema das Olimpíadas de Inverno, este ano realizadas em Pequim.

T&M



O adeus à Guia

Todos os anos é costume os alunos da EPM, a partir do 5º ano, irem à Guia a fim de fazerem a chamada "Corrida da Guia". É tradição na nossa Escola, desde sempre.

A atividade física consiste numa corrida de uma milha (aproximadamente, um quilómetro e seiscentos metros). Esta é vista como um desafio empreendido pelos alunos com o objetivo de ultrapassarem os seus limites e fazerem o seu melhor para correrem a milha no menor tempo possível.

É comum ouvir-se: Quem tem o recorde da Guia? E os nomes vão saltando, de acordo com a memória de cada um.

Este ano, chegou a nossa vez de fazermos, pela última vez, este percurso. Um grande sentimento de tristeza e de saudade cresceu no peito de todos os finalistas, que, de súbito, se aperceberam que jamais a fariam, de novo, juntos.

A Corrida na Guia permanecerá na memória de todos os alunos da Escola Portuguesa de Macau, sendo esta vista como



uma forte e feliz recordação dos seus anos como estudantes neste estabelecimento de ensino.

Adeus, Guia!

Victorin Terrisse, 12º B

Campeonatos escolares



Futebol - Esc. B



Futebol - Esc. C



Futebol - Esc. D

A EPM voltou aos campos de jogos com entusiasmo e empenho, assegurando a participação da EPM nos campeonatos escolares desportivos da DSEDJ 21/22. Força EPM!

T&M

Entre amigos



Jogo amigável entre professores e alunos da EPM para festejar o segundo dia do Ano Novo Chinês - 2 de fevereiro.



Jogo amigável entre professores e antigos alunos da EPM para festejar o terceiro dia do Ano Novo Chinês - 3 de fevereiro.

Tempus de **C**hegada

Novos professores e colaboradores da EPM: Catarina Mesquita, Fion Fong e Gabriel Cordeiro.



O meu nome é Catarina Mesquita. Cresci na ilha da Madeira, em Portugal, rodeada de livros. Apaixonada por histórias, estudei Jornalismo em Lisboa e foi lá que comecei a trabalhar numa editora infantil. Criei muitas histórias e fui editora de revistas e livros.

Quando em 2013 me mudei para Macau decidi criar a Mandarina - a primeira editora infantil trilingue em Macau - com o objetivo de trazer as histórias de Macau às crianças. Depois de muitas voltas e alguns livros editados em Macau como o "Na Rua", comecei 2022 com um novo desafio: ser responsável pela Leitura Orientada do primeiro ciclo da Escola Portuguesa de Macau.

E que trabalho divertido! Nada melhor do que poder contar histórias e receber diariamente o entusiasmo dos meus novos alunos. Nas nossas conversas podemos trocar muitas ideias e aprendo tanto com eles como eles aprendem comigo.

Olá! You might have already seen me around the school since September this year. My name is Fion. I'm an English teacher and have been teaching in Macau for 9 years. I'm a caring and adventurous teacher who loves to explore and take up challenges like many young curious kids do. I'm glad to be one of the teachers who can develop my skills and knowledge at EPM, and more importantly EPM provides me the once-in-a-lifetime opportunity to flourish intellectually, morally and spiritually with kids and teenagers at different stages.

Learning is never monotonous or lonely here. I greatly appreciate working in the vibrant community at EPM where all the teaching and non-teaching staff are always striving the best for the students unconditionally. The school considers both the students and teachers carefully and helps to overcome struggles with studies or work at anytime. The rigorous academic contents and methods help preparing students for the fast changing world. I hope my effort in teaching and assistance to students with special needs will harmonize with the school's approaches and promote more academic excellences in the future.



Olá a todos, o meu nome é Gabriel Cordeiro e ensino essencialmente disciplinas na área das artes visuais. Tenho uma formação diversa que passa pelas Artes Visuais na variante de Ensino, Design e Engenharia.

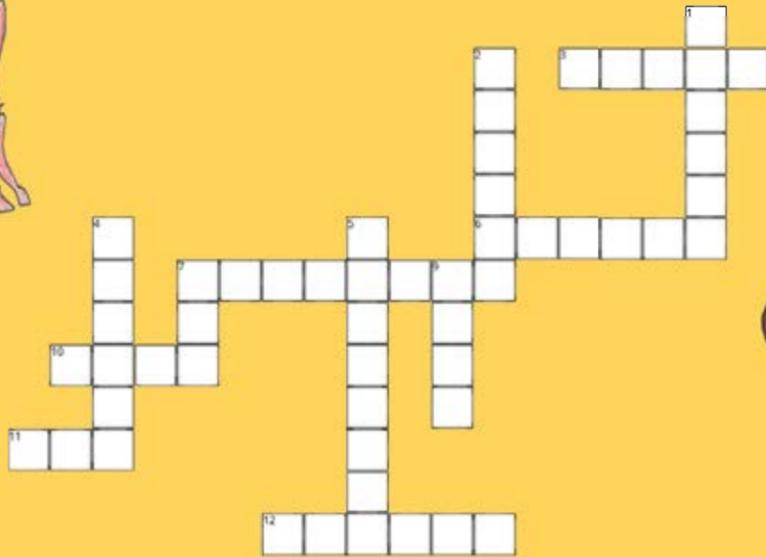
A minha experiência como professor iniciou-se em 2007, em Portugal. Além da experiência no ensino, trabalhei também em áreas distintas, designadamente em produção de imagem, design de produtos digitais, produção e design editorial. Adoro aprender e aplicar na escola essas aprendizagens e a diversidade de experiências adquiridas.

Esta oportunidade de trabalhar na EPM está a revelar-se uma boa surpresa. E uma das razões é a interessante diversidade cultural desta escola, que me leva a dar ainda mais importância à integração de perspetivas diversas para desenvolver alunos de uma comunidade cada vez mais global.

Ainda num período de adaptação, espero muito dar continuidade às excelentes oportunidades de aprendizagem aqui oferecidas e contribuir para a constante melhoria da nossa escola, trabalhando com todos os membros da comunidade educativa. Estou verdadeiramente grato por me juntar à Escola Portuguesa de Macau. Obrigado a todos!

SIGNOS CHINESES

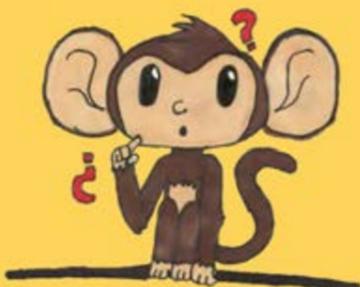
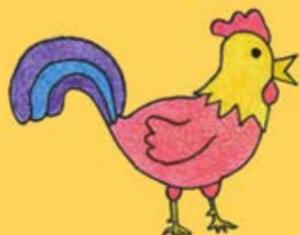
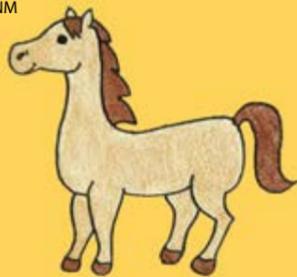
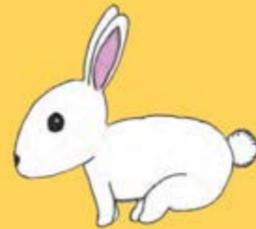
Descobre o signo chinês através da sua personalidade.



1. Muita vitalidade e otimismo. Adora viver e tem uma energia muito positiva.
2. Inventor, tem facilidade de improvisar quando algum desafio se apresenta. Sabe usar recursos inovadores pela sua habilidade natural.
3. Dinâmico, excepcional. Cativante quando está determinado a conseguir alguma coisa.
4. Honesto e simples. A força moral faz parte considerável da sua conduta. É dedicado.
5. Com a sua astúcia é um pensador profundo. Tem presença de espírito e a sua sabedoria é inata.
6. A aventura empolga-o, vivendo com liberdade e prazer. Deve respeitar o tempo do outro, pois tende a apressar as pessoas.

7. Leal, mantém na maioria das vezes a constância nas suas ações. Compreensivo e emotivo.
8. Íntegro, sincero e emotivo. Consegue o que quer sem recorrer à força.
9. Curioso por natureza. Hábil em enfrentar desafios e dificuldades que surjam no caminho.
10. Precisa de se sentir seguro no domínio do seu território. Denota confiança.
11. Calmo e racional. Geralmente é conservador mas procura ser independente.
12. Um dos mais afortunados do horóscopo chinês. Autoconfiante, gracioso e sensato.

Texto e ilustrações: 8° C, PLNM



Pela PAZ no mundo, não à guerra!

Foi esta a afirmação incontornável dos alunos do 1º ao 12º ano da Escola Portuguesa de Macau, evidenciada nas mensagens elaboradas no âmbito de ECD e registadas no Mural da Paz, e no momento musical, a 25 de março.



T&M

Modus que...

5.jan.22 | 40º prémio de Literatura Juvenil Ferreira de Castro: Mafalda Frederico, 7º C, recebeu este prémio, numa cerimónia via Zoom, no escalão A (dos 12 aos 15 anos), com o texto literário intitulado "Viagem à corte de D. Filipe 1,5 de Portugal, o rei esquizofrénico".



- 12.jan.22 | Olimpíadas da Matemática - 2ª eliminatória: participaram três alunos da EPM: um da categoria Júnior, um da A e um da B.
- 1.mar.22 | Homenagem a Camilo Pessanha: romagem ao cemitério de S. Miguel pela professora Alexandra de Aragão, em representação do DLR.
- 1.mar.22 | Cartas ao Pai Natal: cerimónia de entrega de prémios organizada pelos CTT-Macau. Participação de três alunos da EPM.
- jan a mar.22 | Recolha de materiais recicláveis: continua a decorrer no segundo sábado de cada mês, na EPM, através da iniciativa da Macau Waste Reduction e da professora de Ciências Naturais, Andreia Ramos.



DIRETOR: Manuel Peres Machado
 CONCEÇÃO GRÁFICA: Paulo Felgueiras
 FOTOGRAFIA: António Monteiro, Arlindo Serro
 CAPA: Vanessa Pon, 12º C
 COORDENAÇÃO: Elsa Botão Alves, Mª Cristina Street, Olívia Remédios
 GRÁFICA: Tipografia Welfare
 TIRAGEM: 1200 exemplares
 WEBSITE: www.epmacau.edu.mo
 EMAIL: tempusemodus.epm@gmail.com

JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

Tempus & Modus
 岁月百态



● Escola Portuguesa de Macau

Direção dos Serviços de
Educação e de
Desenvolvimento da Juventude
教育及青年發展局
Fundação Macau
澳門基金會
Fundação
Escola Portuguesa de Macau
澳門葡文學校基金會



● Tempus & Modus